



FLEURY S.A.
Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF nº 60.840.055/0001-31 | NIRE 35300197534
www.fleury.com.br/ri

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2017

Mensagem da Administração

Com um posicionamento consolidado de excelência médica, técnica e de atendimento construído ao longo dos 90 anos de trajetória, o Grupo Fleury teve como foco em 2017 a execução do plano de expansão de forma a integrar ao portfólio da Companhia unidades estratégicas para aumentar a oferta de serviços de qualidade diferenciada e conveniência de nossas marcas aos nossos clientes e à comunidade médica.

Nesse contexto, em 2017 adicionamos 30 novas unidades das marcas Fleury e a+, em São Paulo; Felipe Mattoso e Labs a+, no Rio de Janeiro; a+, no Paraná; a+, em Brasília; e Weinmann, no Rio Grande do Sul. Desde o início da implementação do plano de expansão em outubro de 2016 até fevereiro de 2018, foram inauguradas 34 unidades de atendimento. Essas entregas correspondem à abertura de uma unidade nova a cada 11 dias, demonstrando a alta capacidade de execução que, seguramente, nos permitirá cumprir o plano que prevê a inauguração de 73 a 90 unidades até 2021.

Essa expansão da nossa capilaridade está alinhada ao constante investimento na nossa reconhecida excelência médica, técnica e de atendimento. Para tanto, seguimos desenvolvendo projetos de eficiência operacional, como o *Lean, Workforce Management* e Telemetria, de forma a melhorar ainda mais a experiência dos nossos clientes por meio do redesenho de processos nas unidades, otimização dos atendimentos e redução do tempo de espera. Como resultado, notamos aumento significativo no NPS (Net Promoter Score), métrica que avalia a recomendação de nossos serviços pelos clientes. Em 2017, esse indicador obteve uma melhora de 455 *bps* em comparação com o ano anterior, atingindo 76,8%.

Paralelamente, seguimos avançando no desenvolvimento de projetos inovadores no segmento de saúde como o lançamento do portal de Genômica (www.fleurygenomica.com.br), que oferece acesso ao portfólio de exames genéticos do Grupo Fleury a clientes de todo o Brasil, além de conteúdo técnico extenso com publicações da equipe médica do Grupo Fleury para médicos solicitantes. Esse é um passo importante que consolida a posição de vanguarda da Companhia no segmento de medicina personalizada e de precisão com oferta completa de testes, equipe médica dedicada, assessoramento a médicos solicitantes e uma plataforma digital no modelo e-commerce.

Nessa direção, continuamos a consolidar nosso posicionamento digital, com oferta de soluções aos nossos clientes e médicos para otimizar o atendimento e o acesso aos nossos serviços por meio de diferentes plataformas. Entre elas, destacamos os aplicativos de agendamento online, acesso a resultado de exames e com informações detalhadas sobre nosso portfólio de exames.

No âmbito do mercado de capitais, destacamos a venda da participação de 14,5% que pertencia ao fundo de private equity Advent International (Advent) no capital social do Grupo Fleury. A operação foi realizada por meio de um *block trade* na B3 em 20 de setembro e, em seguida, os dois membros do Conselho de Administração da Companhia indicados pela Advent renunciaram ao cargo. As ações objeto do *block trade* foram pulverizadas no mercado, majoritariamente entre fundos locais, o que aumentou o *free-float* ajustado de 44,9% para 59,4% do total de ações do Grupo Fleury. A posição acionária da Bradseg Seguros (Bradseg) e dos médicos-sócios manteve-se no mesmo patamar após a operação, em 16,3% e 24,3% respectivamente.

Seguramente, nosso firme compromisso com a excelência aplicada à gestão, alicerçada em uma governança corporativa robusta e a uma alta capacidade de execução, continuará beneficiando os atuais e os novos acionistas.

Ainda no ano, em novembro, realizamos a captação de R\$ 300 milhões por meio da 3ª emissão de debêntures, reforçando o caixa da Companhia para fazer frente ao nosso plano de expansão. O Conselho de Administração aprovou, em reuniões realizadas nos dias 27 de julho de 2017, 26 de dezembro de 2017 e 01 de março de 2018, o pagamento de remuneração aos acionistas no total de R\$ 304,6 milhões, sendo R\$ 204,2 milhões na forma de dividendos e R\$ 100,3 milhões na forma de juros sobre capital próprio, representando um *payout* de 95% e *dividend yield* de 3,1%.

O ano também foi marcado por reconhecimentos importantes, como o selo Pr-Ética 2017 da Secretaria-Executiva do Pr-Ética, vinculada à Controladoria Geral da União, que reconhece nosso compromisso com a ética, integridade e transparência na gestão da Companhia. Foram apenas 23 companhias reconhecidas, entre capital aberto e fechado, o que chancela as diversas ações desenvolvidas internamente para disseminar os conceitos e práticas de *Compliance* e Ética entre colaboradores e médicos. Pelo segundo ano consecutivo, fomos eleitos como uma das companhias de destaque na clareza e na divulgação das informações financeiras pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). São reconhecimentos como estes que demonstram nossa constante atuação e compromisso por um ambiente corporativo íntegro, ético e transparente.

Ainda em 2017, anunciamos em setembro a aquisição de 100% do capital social da Serdil, empresa com 45 anos de atuação e reconhecida reputação no segmento de medicina diagnóstica em exames de imagem na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Com essa aquisição, complementamos a oferta atual de análises clínicas na região e reforçamos nosso posicionamento de portfólio completo em medicina diagnóstica.

Como parte do resultado dessas iniciativas, o Grupo Fleury encerrou o ano registrando expansão em todas as linhas de resultados. A receita bruta cresceu 12,4%, atingindo R\$ 2,6 bilhões, e a receita líquida teve alta de 13,7%, consequência da diminuição do nível de glosas, que atingiu 1,7% no período. O EBITDA cresceu 28,1%, sendo que a margem EBITDA aumentou 292 *bps* e registrou 26,0%. O lucro líquido foi de R\$ 320,6 milhões, alta de 40,2%.

Diante de um cenário macroeconômico em início de recuperação, acreditamos que o aumento de capilaridade e de oferta proporcionado pelas novas unidades permitirá que continuemos ampliando nossa estratégia de diferenciação por meio da excelência técnica, médica e de atendimento que caracteriza nossos serviços há mais de nove décadas.

Esse posicionamento reconhecido pelo mercado, aliado ao desenvolvimento de produtos inovadores que entregam medicina de precisão e personalizada, potencializará ainda mais nossa capacidade competitiva, gerando valor para todos os *stakeholders* da cadeia de saúde.

Marcos Bosí Ferraz
Presidente do Conselho de Administração

Carlos Marinelli
Presidente do Grupo Fleury



Fachada da unidade Fleury Morumbi, inaugurada em julho de 2017

Cenário macroeconômico e setorial

Apesar do cenário econômico brasileiro ainda se mostrar desafiador e o número de beneficiários dos planos privados de saúde terem decrescido, apresentamos crescimento de receita em todos os nossos segmentos de atuação

De acordo com dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) até novembro de 2017, o número de beneficiários de planos privados de saúde caiu cerca de 402 mil na comparação com 2016. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ao final de 2017 haviam 13 milhões de pessoas desempregadas, o que significa uma taxa de desemprego de 12,7%. Apesar dos números recordes, nota-se uma melhora nos indicadores trimestrais de desemprego. A queda no número de beneficiários de planos de saúde está relacionada com o índice de desemprego, uma vez que a maioria dos planos são corporativos, ou seja, oferecidos pelas empresas para seus funcionários.

O número de beneficiários dos planos privados de saúde médico-hospitalares em novembro de 2017 atingiu 47,3 milhões, queda de 0,8% quando comparado com 2016, segundo dados da ANS. De acordo com dados da ANS de setembro de 2017, 66,5% dos beneficiários possuíam um plano coletivo empresarial; 19,5%, planos individuais ou familiares; 13,6% coletivo por adesão; e 0,4% não informaram o tipo de plano que detinham. No ano, a ANS autorizou reajuste de até 13,55% nos planos de saúde médico-hospitalares individuais ou familiares, reajuste esse referente ao período entre maio de 2017 e abril de 2018.

Apesar do cenário econômico e do setor de saúde suplementar terem demonstrado deterioração em 2017 continuamos a apresentar crescimento em todas as nossas linhas de negócios e marcas. A receita bruta do Grupo expandiu 12,4%, sendo um aumento de 12,5% em unidades de atendimento e 12,3% em operações em hospitais. Creditamos esta performance ao fato de estarmos posicionados nos segmentos intermediário e *premium*, que consideramos serem mais resilientes dentro do setor de saúde suplementar, e pela excelência dos produtos e serviços que ofertamos.

Sobre o Grupo Fleury

“Estar presente no dia a dia das pessoas, acolhendo-as e provendo soluções integradas de medicina e saúde por meio do conhecimento e a busca constante pela excelência.”

Com esse propósito, o Grupo Fleury é uma das mais tradicionais organizações de medicina e saúde do País. Com mais de 90 anos de história, é referenciado pela comunidade médica, pacientes e opinião pública por sua excelência médica e de atendimento, inovação e desenvolvimento sustentável.

A Companhia conta com três linhas principais de negócios:

- Unidades de Atendimento:** São 168 unidades nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Paraná, além do Distrito Federal, prestando serviços privados de medicina diagnóstica para planos de saúde *premium* e intermediário-alto.
- Operações Diagnósticas em Hospitais:** Realização de diagnósticos para 22 hospitais, mais voltados para análises clínicas, fornecendo informações diagnósticas de alto valor agregado aos médicos dessas instituições.
- Laboratório de Referência:** Realização de exames de alta complexidade para laboratórios, hospitais e clínicas em todo o Brasil, possibilitando a esses clientes a ampliação de sua gama de oferta com qualidade diagnóstica única.

Grupo Fleury em números de 2017:

R\$ 2,6 bilhões de receita e **R\$ 320,6 milhões** de lucro líquido;

68,5 milhões de exames realizados; **213,7 mil** assessorias médicas e **78,9 mil** relatórios integrados

+ de 3,5 mil testes ofertados em 37 áreas;

8,7 mil funcionários e **2,0 mil** médicos prestando serviços;

7 marcas presentes nas maiores regiões metropolitanas do Brasil e posicionadas nos setores *premium* e intermediário-alto e intermediário



Sustentabilidade empresarial

O Grupo Fleury atua como um agente incentivador e orientador na relação do indivíduo com sua saúde, impulsionando a inovação, a integração e a utilização eficiente dos recursos e serviços de saúde no Brasil

Para o Grupo Fleury, a sustentabilidade possui um vínculo direto com a missão da empresa e é entendida como o gerenciamento integrado e balanceado dos conceitos do *triple bottom line*: atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da sociedade, somados à qualidade dos processos.

A agenda estratégica de sustentabilidade tem como objetivo avançar o valor da sustentabilidade por meio de temas proprietários do mercado de saúde, selecionados em conjunto com nossos principais *stakeholders* com o intuito de gerar aprendizado organizacional, oportunidades de negócios, inovação e vantagem competitiva – conceitos estes já presentes na estratégia de negócios do Grupo Fleury. A agenda endereça desafios atuais do mercado de saúde brasileiro, transformando-os em motivadores para criação de valor compartilhado entre os atores do sistema.



O Grupo Fleury mapeia, monitora e tem clareza das suas responsabilidades junto à sociedade nas regiões em que atua, buscando estreitar seu relacionamento e minimizar possíveis impactos decorrentes da sua atuação por meio de diversos programas sociais e ambientais. Sobre o primeiro tópico, destaca-se o projeto Voluntários do Sertão, organizado pela ONG de mesmo nome que promove assistência social, saúde, segurança alimentar, nutricional para comunidades no sertão brasileiro. Em 2017, os voluntários do Grupo Fleury estiveram em Irecê, na Bahia, e realizaram mais de quatro mil atendimentos para a população. Os exames oferecidos foram: mamografia, ultrassonografia, eletrocardiograma, análises clínicas, além de exames da saúde da mulher, como colposcopia e vulvosocopia.

Os voluntários também estiveram presentes nas escolas da região, aplicando o jogo Conecta Saúde para 325 jovens. O Conecta Saúde visa à conscientização de alunos de escolas públicas para temas relacionados à gravidez na adolescência, prevenção de Aids e outras DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis). O projeto atua em São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul, atendendo mais de 700 jovens em 2017.

Outra iniciativa da Companhia, o programa DOM é uma projeto alinhado ao foco de atuação social corporativo e focado na disseminação de conhecimento e capacitação em saúde. Dividido em três vertentes – indivíduo, terceiro setor e sociedade – o programa busca melhorar o atendimento em saúde, formar profissionais qualificados e contribuir de modo mais abrangente para a melhoria do cenário de saúde. Em 2017, 11 instituições foram capacitadas.

Vale salientar ainda o reforço dos programas de voluntariado médico da Companhia, com parcerias feitas com as instituições Doutores das Águas e Amigos do Bem, sendo a primeira para análise voluntária de exames parasitológicos para a população ribeirinha do Rio Negro, no Amazonas, e a segunda voltada à realização de um mutirão de saúde em pediatria no vale do Catimbau, interior de Pernambuco. Em conjunto, as iniciativas realizaram 2,5 mil exames para as populações atendidas.

Outro ponto de destaque foi a realização de mutirões de saúde nas cidades nas quais a empresa possui operação. Em outubro, mês que marca o combate ao câncer de mama, as regionais do Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo abriram as portas de suas unidades para o atendimento voluntário de pacientes da rede pública de saúde, hospitais públicos federais e estaduais e instituições filantrópicas dessas localidades, realizando um total de 1,3 mil exames. Em novembro, como forma de sinalizar a importância dos exames preventivos na prevenção do câncer de próstata, foi a vez da regional Pernambuco atender pacientes masculinos da rede pública de saúde, ofertando um total de 224 exames.

Meio ambiente

O Grupo Fleury monitora e controla a segregação, o descarte, o armazenamento e o transporte dos resíduos perigosos e não perigosos provenientes de sua operação. A destinação dada a eles é definida conforme seu tipo e é baseada em critérios fundamentados nos procedimentos do Sistema de Gestão Ambiental e na legislação vigente.

Desde 2008, a Companhia elabora e publica, no Registro Público de Emissões do GHG Protocol, o inventário anual que contabiliza suas emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa (GEE). A cada ano, avança a apuração dos dados e ampliação do escopo relatado, que inclui emissões com viagens aéreas, consumo de energia, consumo de combustível nos transportes dos materiais, consumo de papel nas áreas administrativas e transporte terceirizado.

Quanto as emissões de gases do efeito estufa da Companhia, o relatório de 2017 será publicado no primeiro semestre de 2018. Em 2016, houve um aumento das emissões de escopo 1, resultado da troca dos *chillers* de ar-condicionado da sede técnica em São Paulo por equipamentos que utilizam gás e em função também do aumento do escopo mensurado de transporte *upstream*. No entanto, as emissões de escopo 2 apresentaram diminuição de 43% em comparação com 2015. Isto reflete o investimento do Grupo na redução de emissões relacionadas ao consumo de energia, além das iniciativas realizadas para reduzir o volume de emissões de GEE no transporte, como a redução de viagens aéreas, utilização de bicicletas para transporte de documentos administrativos e diminuição das rotas em logística.

Desde 2014, o Grupo Fleury vem adotando uma série de medidas visando à eficácia no uso de energia. Entre essas ações, destacam-se compra de energias renováveis, avanços em telemetria, instalação de iluminação LED, troca de equipamentos por modelos com menor consumo de energia ou selo *Energy Star*, compra de energia no mercado livre, e iniciativas de conscientização dos colaboradores quanto à necessidade do uso racional do recurso. Outras ações, como uso de energia solar, estão em estudo.

Também apresentamos abaixo a comparação dos indicadores de energia, consumo de água e geração de resíduos. Na comparação com 2016 houve um aumento absoluto de cerca de 4% no consumo de energia e 7% no consumo de água, fruto da acelerada expansão orgânica da empresa ocorrida no ano de 2017. Quanto à geração total de resíduos, houve uma redução de 22%, resultado de ações como o aprimoramento no processo de mensuração na regional Rio de Janeiro e do projeto “Desafio Sustentável”, uma competição entre as unidades com maior geração de resíduos, iniciada em São Paulo em 2016, e expandida para as regionais Pernambuco e Rio Grande do Sul no ano de 2017. Em 2018, esse programa será implantado nas regionais Bahia e Paraná.

Indicador	2017	2017 vs. 2016	2016	2016 vs. 2015	2015
Energia (Kwh)	45.678.455	4%	43.833.823	-4%	45.676.156
Água (m3)	132.818	7%	124.100	4%	118.800
Total de geração de resíduos (kg)	1.585.791	-13%	1.827.077	-39%	2.977.707
Resíduo comum	922.706	-20%	1.150.786	-35%	1.772.197
Resíduo infectante	663.084	-2%	676.291	-44%	1.205.510

Certificações, compromissos voluntários e relatórios

O Grupo Fleury foi pioneiro na área de medicina diagnóstica na implantação de um Sistema de Gestão Integrado certificado pelas normas ISO 9001 (Gestão da Qualidade) e ISO 14001 (Gestão Ambiental), o que reflete a sua preocupação com a qualidade, o meio ambiente, a melhoria contínua dos procedimentos e a sustentabilidade. Também são destaques as seguintes creditações na área técnica de São Paulo: a do Colégio Americano de Patologistas (CAP), tanto no programa de acreditação quanto no de controle de qualidade, a do programa *National Glycohemoglobin Standardization Program* (NGSP) e pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML). Todas as regionais do grupo também são acreditadas pelo PALC (Programa de Acreditação para Laboratórios Clínicos) da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica. A Companhia é a primeira empresa do Brasil a obter a acreditação do Colégio Americano de Radiologia (ACR) para a estereotaxia das unidades Fleury Paraisópolis e República do Libano II. Também temos a acreditação do ACR para os serviços de mamografia, biópsia mamária, medicina nuclear, PET-CT e Ressonância Magnética nas unidades Fleury Itaim, Paraisópolis e Higienópolis. As unidades Fleury Ponte Estaiada, Rochaverá e Alphaville são certificadas pelo LEED – *Leadership In Energy & Environmental Design*.

A preocupação e o engajamento do grupo com o desenvolvimento sustentável também transparecem por meio de sua adesão a uma série de iniciativas voluntárias, que são assumidas com entidades setoriais nacionais e internacionais. Entre elas destacam-se:

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Acordo assumido em 2015 pelos países que integram a ONU, reúne 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas pelo mundo até 2030, envolvendo temas como erradicação da pobreza, educação, mudança do clima, cidades sustentáveis, emprego e crescimento econômico inclusivo, entre outros. Os temas cobertos pelos 17 objetivos são apontados com ícones dos ODS. O Grupo Fleury participa das discussões sobre o tema no grupo de trabalho da Rede Brasil do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU).

Pacto Global das Nações Unidas: Signatário desde 2013, o Grupo mantém o comprometimento com a promoção de ações de responsabilidade socioambiental dos 10 Princípios Universais do Pacto Global. A iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) tem o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócio, de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Princípios de Empoderamento das Mulheres: Em 2017, a Companhia aderiu ao compromisso da ONU Mulheres e do Pacto Global no qual reafirma o empenho em garantir um ambiente íntegro, igualitário e de oportunidades para todos os colaboradores.

Termo de Compromisso com a Ética e a Integridade: Em 2017, a Companhia aderiu ao compromisso promovido pela Secretaria-Executiva do Pr-Ética, vinculada à Controladoria Geral da União, de forma a atuar e contribuir para um ambiente corporativo mais íntegro, ético e transparente.

Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção: Assinado pela empresa em 2010, o documento concebido pelo Instituto Ethos, Comitê Brasileiro do Pacto Global e escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (Unodoc) aborda temas como corrupção de agentes públicos, crime organizado, sonegação fiscal e lavagem de dinheiro.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD): A empresa participa desde 2010 do movimento que, em sinergia com o Pacto Global, tem como objetivo consolidar conceitos básicos da cidadania, assim como melhorar a qualidade de vida no planeta. O Grupo Fleury participa das reuniões do grupo de trabalho de direitos humanos e mudanças climáticas da Rede Brasil do Pacto Global da ONU.

Carbon Disclosure Project (CDP): Desde 2015, o Grupo Fleury passou a integrar essa iniciativa de modo voluntário. O objetivo do CDP é fomentar uma nova maneira de as empresas fazerem negócios, prevenindo os danos ocasionados pelas mudanças climáticas e o esgotamento dos recursos naturais.

A lista completa de certificações e prêmios recebidos pelo Grupo Fleury e a versão completa do Relatório Anual de Sustentabilidade 2016 podem ser acessados no site de Relações com Investidores da Companhia (www.fleury.com.br/ri).



Fachada da unidade a+ Augusto Tolle, inaugurada em julho de 2017

Grupo Fleury: uma empresa de conhecimento e inovação

O conhecimento científico e os avanços da medicina são competências centrais no posicionamento estratégico do Grupo Fleury

Um dos pilares da atuação do Grupo Fleury, o investimento em inovação e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) é o diferencial competitivo da Companhia que permite a aquisição e desenvolvimento de novas competências pioneiras no setor de saúde.

A incorporação de novos testes no Grupo Fleury inicia-se pelo mapeamento de oportunidades trazidas pela equipe médica em um estruturado fluxo de projetos com mensuração de resultados. Esse processo permite que a Companhia possa selecionar suas iniciativas englobando a utilização de novas tecnologias, a necessidade do mercado e o conhecimento médico. Esse processo estruturado de P&D favorece ainda a obtenção de financiamento voltado à inovação, como o da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que em 2014 destinou para o Grupo Fleury cerca de R\$ 155 milhões para essas iniciativas.

Em 2017, foram implantados 138 novos produtos, alterações de metodologia e internalização de exames em medicina laboratorial e centro diagnóstico, aumentando o portfólio em diferentes núcleos de especialidades médicas. No ano, a Companhia investiu R\$ 15,6 milhões em P&D, um aumento de 73,0% em comparação com 2016. Atualmente, a Companhia mantém 65 pesquisas em andamento.

Um dos focos da inovação do Grupo Fleury está na busca de soluções que permitam aumentar precisão na medicina personalizada. Um dos destaques nesse contexto foi o lançamento em 2017 do portal de Genômica (www.fleurygenomica.com.br), que oferece acesso aos exames genéticos do Grupo Fleury a clientes de todo o Brasil além de conteúdo técnico extenso com publicações da equipe médica do Companhia para médicos solicitantes. Esse é um passo importante que consolida a posição de vanguarda da Companhia no segmento de medicina personalizada e de precisão com portfólio completo de testes, equipe médica dedicada para assessoramento de médicos solicitantes e uma plataforma digital para a oferta destes exames.

O Grupo Fleury foca nos seguintes segmentos de medicina de precisão:

Foco de hoje		
Doenças raras	Medicina Fetal	Oncologia
<p>Diagnóstico e direcionamento de tratamento de +4500 doenças raras (especialmente autossômicas, ligadas ao cromossomos X, herança mitocondrial)</p>	<p>Aplicação em testes pré-natais especialmente em mulheres de 35 anos, fertilização in vitro e histórico de aneuploidia</p>	<p>Aplicação preditiva, diagnóstico, direcionamento e tratamento tanto em casos mais simples como testes de painéis complexos</p>

No mercado de doenças raras, o Grupo Fleury desenvolveu a solução mais completa integrada em cardiologia do mercado com foco em desfecho clínico com lançamento de 13 painéis.

Em medicina fetal, a Companhia oferece o teste pré-natal não invasivo de última geração, o NIPT (*Non-Invasive Prenatal Testing*), cujo volume cresce 100% ao ano. Nele é possível, pela busca de células do bebê no sangue materno, evitar a amniocentese, um exame com elevadas chances de aborto.

Na oncologia hereditária, foi lançada uma solução completa com painéis amplos e específicos por tipo de câncer. Alguns deles, como o painel para câncer de cólon garantirá que o paciente aumente sua frequência de monitoramento, podendo inclusive prevenir o câncer pela remoção de pólipos.

Na oncologia somática, a Companhia aplica soluções como Watson para investigação completa de tratamentos disponíveis na literatura e estudos clínicos; e Oncotype Mama que reduz a necessidade de quimioterapia para mais de 60% dos casos in situ (quando o câncer não se espalhou para restante da mama).

A medicina de precisão tem múltiplas aplicações, com potencial de mercado crescente a cada novo produto lançado.

Outro destaque do ano é o desenvolvimento do projeto “Área Técnica do Futuro”, que incrementará o parque tecnológico, a capacidade produtiva e a eficiência operacional da Companhia no médio e longo prazo. Em 2017, a Companhia finalizou a RFP (*request for proposal*) aos principais fornecedores de tecnologia e de insumos em medicina diagnóstica. Em 2018, seguirá desenvolvendo o projeto pautado no constante investimento em conhecimento médico e inovação.

Relacionamento médico

O conhecimento médico é o diferencial competitivo que agrega valor à saúde

Com o objetivo de estimular a geração e compartilhamento de conhecimento médico, a Companhia promove ações internas de estudos científicos, além de apoiar a participação de seus médicos em congressos nacionais e internacionais. As principais ações do ano foram:

- 24 boletins científicos publicados
- 104 reuniões de atualização e especialidades médicas
- 244 trabalhos reunidos na 27ª Jornada do Conhecimento, evento interno de divulgação de conhecimento científico e de gestão

O Grupo Fleury é um disseminador de conhecimento por meio da produção de publicações para médicos. Todas as marcas lançaram publicações científicas em 2017, tendo sido três edições dos boletins das regionais (+, Weimann, Felipe Mattoso, Diagnoson, Labs a+) e três edições da revista médica de Fleury Medicina e Saúde. No total, foram 24 publicações e cerca de 60 mil médicos impactados. Todo o conteúdo também está disponível nos sites das marcas. Paralelamente, o Grupo Fleury participou de 127 eventos ao longo do ano, com destaque para o Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP), no qual promovemos nosso simpósio de cardiogeriatría “Cuidados com o Coração do Idoso” e lançamos 13 novos testes genéticos na área de cardiologia, ampliando nosso portfólio em genômica e fortalecendo nossa posição de liderança em medicina de precisão.

Essas iniciativas permitem ao Grupo Fleury maior proximidade e fortalecimento dos canais de comunicação com os clientes médicos, apresentando-lhes seus diferenciais, processos e uso do conhecimento interno que garantem a excelência técnica presente em sua história. Esta excelência técnica, pautada no conhecimento médico, é um dos principais pilares de atuação da Companhia, que se propõe a entregar diagnósticos conclusivos para os médicos e clientes. Para isso, conta com serviços como a assessoria médica, na qual o corpo clínico do Grupo Fleury apoia o médico solicitante no entendimento de casos diagnósticos mais complexos. Em 2017, foram prestadas 213,7 mil assessorias, um crescimento de 14,2% frente a 2016. Já o número de relatórios integrados, enviados a médicos de clientes, em 2017 atingiu 78,9 mil, alta de 8,7% comparado com o ano anterior. Os relatórios envolveram casos diagnósticos considerados de alta complexidade e que são avaliados em abordagem multidisciplinar.

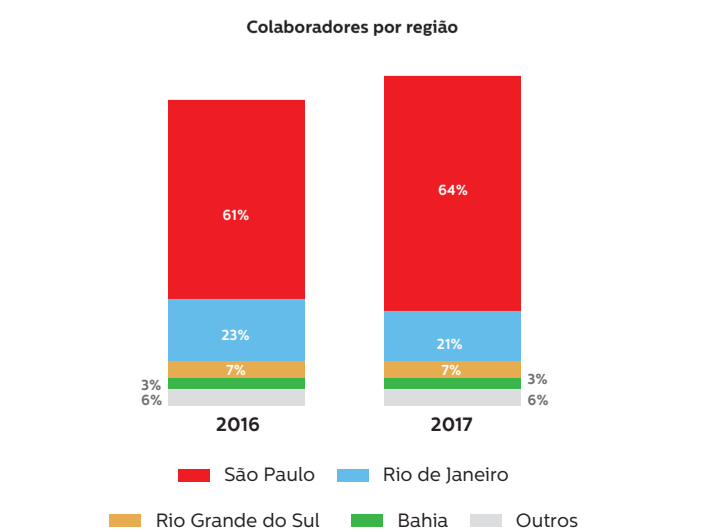
O Grupo Fleury encerrou 2017 com 1.966 médicos prestadores de serviço, um aumento de 14,7% na comparação com o ano anterior. Esse crescimento do corpo clínico da Companhia é reflexo da inauguração de novas unidades e a expansão das agendas de exames de imagens nas unidades já existentes.

Gestão de pessoas

Base da cultura do Grupo Fleury, os colaboradores da Companhia refletem as características dos nossos valores como excelência, respeito e entusiasmo

O Grupo Fleury considera que o reconhecimento que o destaca como referência em excelência médica, em atendimento e em gestão se deve à qualificação de sua equipe de profissionais. São eles que entregam diariamente a prestação de serviços que tornou a organização uma referência, inclusive para outros segmentos.

Em 2017, a Companhia encerrou o ano com 8,7 mil colaboradores, um crescimento de 3,4% na comparação com 2016, o aumento do número de colaboradores ocorre para suportar o plano de expansão da Companhia e a crescente demanda em novas operações. O *turnover* total da Companhia atingiu 20,8%, um aumento de 389 *bps* (17,9% em 2016). Já o *turnover* por opção do colaborador foi de 7,3%, um aumento de 135 *bps* (5,9% em 2016).



Em 2017, foram investidos R\$ 3,5 milhões em formação e atualização dos profissionais. Foram realizadas 638 mil horas de treinamento conduzidas pela Universidade Corporativa, o que resultou em 71 horas de treinamento por colaborador (em 2016, esse valor foi de 63 horas por colaborador).



Recepção da unidade Fleury Anália Franco, inaugurada em junho de 2017

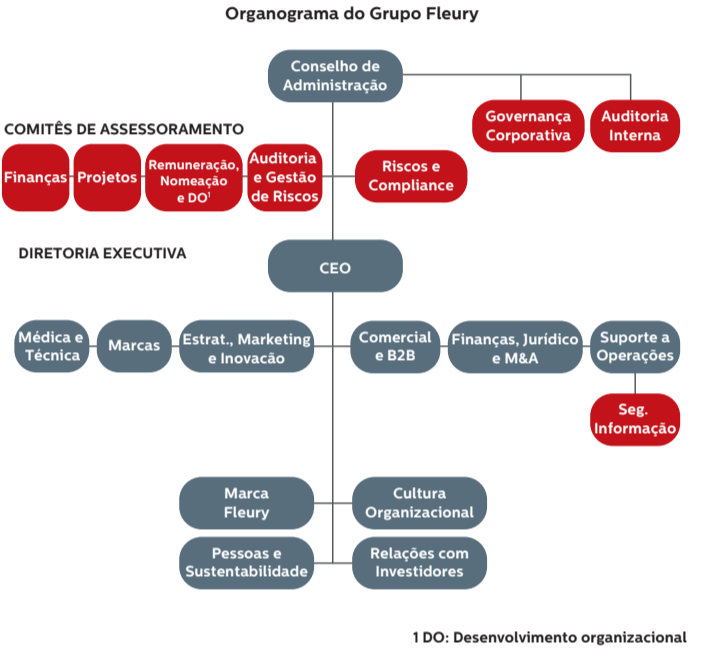
Governança Corporativa

Listada no Novo Mercado, a Companhia pauta sua atuação nos mais elevados padrões de Governança Corporativa

O Grupo Fleury tem suas ações negociadas sob o código FLYR3 no segmento Novo Mercado da B3, segmento de listagem especial da Bolsa brasileira que exige a adoção do mais elevado padrão de Governança Corporativa. O Grupo Fleury possui práticas e processos alinhados com os mais altos princípios de transparência, equidade, prestação de contas, responsabilidade corporativa e socioambiental. Esse foi um processo natural para a Companhia, uma vez que antes de listar suas ações na Bolsa de Valores, já havia uma administração compartilhada entre diretoria e Conselho de Administração, com a participação de conselheiros independentes.

Como resultado do desenvolvimento dessas práticas, o Grupo Fleury conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o prêmio Transparência promovido pela ANEFAC (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), Fipecafi e Serasa Experian na categoria Companhias com Receita Líquida até R\$ 5 bilhões. A pesquisa é anual e reconhece as empresas mais transparentes do Brasil com base em informações públicas.

O organograma corporativo estabelecido pela Companhia atende as melhores práticas de mercado e a governança é suportada pelas estruturas que integram o nosso Sistema de Controles Internos: Auditoria Interna, *Compliance*, Gestão de Riscos e Segurança da Informação.



Criado em 1998, o Conselho de Administração do Grupo Fleury é composto de no mínimo sete e no máximo 11 membros efetivos, com até oito membros suplentes. O Conselho de Administração tem como objetivo fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria Estatutária, entre outras competências que lhe são atribuídas pela Lei e pelo Estatuto Social. O Conselho de Administração possui um Regimento Interno que disciplina seu funcionamento, bem como de seus Comitês de Assessoramento. O mandato dos conselheiros tem prazo determinado de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Composição do Conselho de Administração		
Membros	Cargo	Término do mandato
Marcos Bosi Ferraz	Presidente	AGO de 2019
Marcio Pinheiro Mendes	Vice-Presidente	AGO de 2019
Marcio Serôa de Araujo Coriolano	Conselheiro	AGO de 2019
Samuel Monteiro dos Santos Junior	Conselheiro	AGO de 2019
Fernando Lopes Alberto	Conselheiro	AGO de 2019
Flávio Benício Jansen Ferreira	Conselheiro Independente	AGO de 2019
José Rogério Luiz	Conselheiro Independente	AGO de 2019
Luiz Antonio de Moraes Carvalho	Conselheiro Independente	AGO de 2019
Manoel Antonio Peres	Suplente	AGO de 2019
Maria de Lourdes Lopes Ferrari Chaffaille	Suplente	AGO de 2019
Octavio de Lazari Junior	Suplente	AGO de 2019

Atualmente, o Conselho de Administração possui oito membros (10 membros em 2016), sendo três independentes. Em 2017, houve a renúncia de dois membros indicados pela Advent International (Advent) devido à alienação total das ações detidas pela mesma no capital social da Companhia. O Conselho conta com o apoio de quatro Comitês de Assessoramento: Auditoria e Gestão de Riscos, Finanças, Projetos e Remuneração, Nomeação e Desenvolvimento Organizacional. Os Comitês são de caráter permanente, se reúnem mensalmente e têm, no mínimo, um membro do Conselho de Administração na sua composição.

Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos

Atua para recomendar as condições de contratação de auditoria externa independente e propor seus objetivos; analisar e avaliar os trabalhos da auditoria interna, garantir e aprimorar os controles internos; recomendar procedimentos diante da constatação de inadequações em relação às melhores práticas contábeis; acompanhar o mapeamento dos riscos a que a Companhia está exposta e as respectivas ações preventivas e mitigantes.

Comitê de Finanças

Este Comitê tem a função de acompanhar as diretrizes de orçamento, gestão de recebíveis e glosas, analisar ações de redução de custos e despesas e de melhoria da rentabilidade, além de avaliar oportunidades de investimentos.

Comitê de Projetos

É responsável pela discussão de grandes diretrizes corporativas, na avaliação, priorização e acompanhamento dos projetos mais relevantes na Companhia.

Comitê de Remuneração, Nomeação e Desempenho Organizacional

Atua na avaliação, indicação e destituição de diretores; acompanhar a evolução da organização, frente a desafios estratégicos para os negócios e a gestão; avaliar sistemas de avaliação de desempenho, políticas salariais e programas de desenvolvimento do quadro funcional; propor diretrizes e critérios para programas de remuneração variável; e acompanhar e propor ações decorrentes da avaliação do clima organizacional.

A Diretoria Executiva do Grupo Fleury encerrou 2017 com oito membros (sete membros em 2016, com três estatutários), todos estatutários. Em 2017, as Diretorias de Finanças e de Relações com Investidores foram separadas e houve uma redistribuição das Diretorias de Marketing e Comercial. Com isso, a composição da Diretoria Executiva da Companhia encerrou o ano conforme abaixo:

Composição da Diretoria Executiva Estatutária	
Executivo	Cargo
Carlos Alberto Iwata Marinelli	Presidente
Claudio Almeida Prado	Diretor Executivo de Suporte à Operações
Fernando Augusto Rodrigues Leão Filho	Diretor Executivo de Finanças e Jurídico
Galeno Jung	Diretor Executivo de Estratégia, Marketing e Inovação
Jeanne Tsutsui	Diretora Executiva Médica, Técnica e de Atendimento
José Roberto Araújo	Diretor Executivo Comercial e Negócios B2B
Paulo Pedote	Diretor Executivo de Negócios
Viviane Behar de Castro	Diretora de Relações com Investidores

Adicionalmente, o Grupo Fleury informa que a KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria externa da Companhia e não realizou serviços adicionais fora deste contrato no ano de 2017.

Mercado de Capitais

Crescimento de 2,6x no volume financeiro médio diário em relação a 2016 e presença nos principais índices da Bolsa brasileira

Em 2017, as ações do Grupo Fleury encerraram o ano cotadas a R\$ 29,61. O volume financeiro médio diário de negociação das ações atingiu R\$ 57,5 milhões¹ no consolidado do ano, montante 2,6x maior que o realizado no mesmo período de 2016. Como reflexo desta evolução de volume e negócios, o Índice de Negociabilidade atingiu 0,541% no ano.

O ano foi marcado pela alteração societária da Companhia com a saída da Advent International (Advent), fundo de *private equity*, que detinha 14,5% do Grupo Fleury. A operação foi realizada por meio de um *block trade* na B3 em setembro. As ações objeto do *block trade* foram pulverizadas no mercado, majoritariamente entre fundos locais, o que aumentou o *free-float* ajustado de 44,9% para 59,4% do total de ações da Companhia. A posição acionária da Bradesco Seguros (Bradseg) e dos médicos-sócios manteve-se a mesma após a operação, em 16,3% e 24,3% respectivamente.

A Companhia finalizou o ano com 315.312.192 ações, resultado de um desdobramento de ações e dois aumentos de capital, realizados em decorrência do exercício de compra de ações referente ao Plano de Opção de Compras de Ações aprovado em 2009. O desdobramento de ações foi aprovado em junho em Assembleia Geral Extraordinária na proporção de 2 ações para cada 1 existente. Desta forma, o total de ações do Grupo Fleury dobrou no período, mas sem impacto no valor financeiro do capital social.

Desde abril, a Companhia conta com uma Diretoria dedicada de Relações com Investidores para melhor atender seus acionistas e potenciais investidores fazendo frente ao aumento de liquidez e demanda. Com isso, registramos um aumento de 47% nas interações com o mercado, incluindo as realizadas nas 23 conferências e *Healthcare Days* e 21 NDRs que tiveram a participação da Companhia. O Grupo Fleury finalizou o ano com 11 coberturas de *sell-side*, compostas de sete recomendações de Compra e quatro de Neutra.

No ano, a Companhia integrou pela quarta vez consecutiva a carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial). Além do ISE, o Grupo Fleury integrou também os índices IBr-X 100, *SmallCap*, IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) e o ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado). A partir de 2018, a Companhia passará a integrar o ISE pelo quinto ano consecutivo e o *MidLarge Cap*. Também em 2018, a Companhia passará a integrar o Ibovespa, com peso de 0,701%, representando a 37ª posição. O anúncio marca a entrada do setor de medicina diagnóstica no Ibovespa, considerado o mais importante indicador do desempenho médio das cotações das ações mais negociadas no mercado acionário brasileiro. As ações que compõem o índice respondem por mais de 70% do volume financeiro na maior bolsa da América Latina.

Em novembro, a Companhia aprovou a realização da 3ª emissão de debentures não conversíveis em ações no valor total de R\$ 300 milhões. A captação será destinada ao reforço de capital de giro e alongamento do passivo da Companhia. O prazo de vencimento é de cinco anos, com remuneração de 100% do CDI mais 0,49% ao ano.

1 Média do volume financeiro diário entre 01/10/2017 e 28/12/2017.

Desempenho Econômico Financeiro

Crescimento de 12,4% na receita líquida; alta de 28,1% do EBITDA, com margem 26,0%; e aumento de 40,2% do lucro líquido

Receita bruta

A receita bruta consolidada do Grupo Fleury totalizou R\$ 2,6 bilhões, um crescimento de 12,4%. As Unidades de Atendimento cresceram 12,5%, atingindo R\$ 2,2 bilhões de receita. Destaque para o crescimento de dois dígitos em todos os segmentos, incluindo as marcas regionais excluindo o Rio de Janeiro (+17,4%), marcas do Rio de Janeiro (+13,0%), operações em Hospitais (+12,3%) e marca Fleury (+10,8%).

Em B2B, as Operações Diagnósticas em Hospitais cresceram 12,3%, atingindo R\$ 381,4 milhões. O Grupo Fleury finalizou o ano atendendo 22 instituições hospitalares, com destaque para a entrada de três hospitais do complexo BP, o São Luiz São Caetano, Instituto Brasileiro do Controle do Câncer (IBCC) e o Edmundo Vasconcelos.

Impostos e cancelamentos

Os impostos sobre a receita bruta mantiveram-se constantes em relação ao ano anterior, com 6,1%. Os cancelamentos reduziram de 2,7% para 1,7%, ainda como consequência de melhoria de processos e sistemas para otimizar o ciclo de recebimento e diminuir as glosas junto às operadoras.

Receita líquida

A melhor gestão deste ciclo manteve o crescimento da receita líquida maior do que o da receita bruta: uma alta de 13,7%, atingindo R\$ 2,4 bilhões.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados – que inclui despesas com pessoal, serviços médicos, serviços com ocupação, utilidades, material direto, depreciação/amortização e gastos gerais – totalizou R\$ 1,6 bilhão, representando 69,1% da receita líquida (comparado a 71,3% em 2016).

Custos dos Serviços Prestados 2017 vs. 2016					
Composição dos Custos dos Serviços Prestados	2017		2016		Variação
	R\$ MM	% Receita Líquida	R\$ MM	% Receita Líquida	▲ % ▲ bps
Pessoal e Serviços Médicos	843,9	35,4%	742,8	35,4%	13,6% -2 bps
Aluguéis, Serviços com Ocupação e Utilidades	460,7	19,3%	424,5	20,3%	8,5% -92 bps
Material Direto e Intermediação de Exames	233,6	9,8%	208,4	9,9%	12,1% -14 bps
Depreciação e Amortização	100,2	4,2%	111,9	5,3%	-10,5% -114 bps
Gastos Gerais	8,6	0,4%	7,4	0,4%	16,2% 1 bps
Custo dos Serviços Prestados	1.646,9	69,1%	1.495,1	71,3%	10,2% -221 bps

O total dos custos dos serviços prestados registrou uma diluição de 221 *bps* em decorrência da melhor gestão de custos e maior eficiência das operações, mesmo com a execução do plano de expansão no período.

Lucro bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 736,1 milhões com margem bruta de 30,9%, incremento de 221 *bps* na comparação com 2016.

Despesas e receitas operacionais

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 259,2 milhões, incluindo R\$ 42,6 milhões de despesas com depreciação e amortização.

EBITDA

O EBITDA atingiu R\$ 618,7 milhões, representando uma margem de 26,0%, um aumento de 292 *bps* comparado a 2016.

Resultado financeiro

O resultado financeiro apresentou despesa de R\$ 49,1 milhões ante a R\$ 44,5 milhões no ano anterior.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Em 2017, o total de IR/CSLL foi de R\$ 107,1 milhões resultando em uma taxa efetiva de 25,0% versus 22,3% em 2016.

Lucro líquido e lucro líquido por ação

O lucro líquido da Companhia cresceu 40,2%, atingindo R\$ 320,6 milhões, uma margem de 13,5%. O lucro líquido por ação foi de R\$ 1,02.

Investimentos de capital

Em 2017, os investimentos do Grupo Fleury totalizaram R\$ 295,6 milhões, sendo que 61,5% desse total foi concentrado em Expansão.

Endividamento

Composição da Dívida (R\$ milhões)	4T16	3T17	4T17	Próximo 12 meses
Dívida Bruta (Debêntures e Financiamento)	832,0	850,4	1.054,9	315,6
Caixa, Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários	(460,8)	(482,7)	(671,8)	
Dívida Líquida	425,2	367,7	383,1	
Dívida Líquida / EBITDA	0,9x	0,6x	0,6x	
EBITDA LTM / Resultado Financeira LTM	10,9x	12,4x	12,6x	

Em novembro, captamos R\$ 300 milhões por meio da terceira emissão de debêntures. Em 2017, captamos R\$ 52,1 milhões por meio do FINEP, além dos recursos obtidos via debêntures já mencionados. Amortizamos R\$ 100 milhões referente à segunda série da primeira emissão de debêntures e R\$ 20,8 milhões referente ao FINEP. Efetuamos também o pagamos R\$92,0 milhões de juros, incluindo debêntures.

Classificação de Risco

De acordo com o último relatório da agência de risco Moody’s, publicado em 01 de junho de 2017, o rating corporativo do Fleury S.A. foi de Ba2/Aa2. A perspectiva foi classificada como negativa, acompanhando o rebaixamento promovido pela Moody’s do rating soberano do Brasil.

Distribuição de Resultados

O Conselho de Administração aprovou, em reuniões realizadas nos dias 27 de julho de 2017, 26 de dezembro de 2017 e 01 de março de 2018, o pagamento de remuneração aos acionistas no total de R\$ 304,6 milhões, sendo R\$ 204,2 milhões na forma de dividendos e R\$ 100,3 milhões na forma de juros sobre capital próprio. As distribuições equivalem a R\$ 0,97 por ação e *payout* de 95% do lucro líquido do ano.

contínuação

c) Moeda funcional

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em milhares de Reais, que é a moeda funcional do Grupo Fleury.

d) Combinação de Negócios

Conforme divulgado pela Companhia em “Fato Relevante” no dia 14 de setembro de 2017, visando complementar sua oferta atual de análises clínicas na região Sul, e para reforçar seu posicionamento de portfólio em medicina diagnóstica, a Companhia assinou em 14 de setembro de 2017 contrato de compra e venda de 100% do capital social da Serdil Serviço Especializado em Radiodiagnóstico Ltda. (“Serdil”), empresa tradicional que atua há 45 anos no segmento de medicina diagnóstica em exames de imagem na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Em 30 de novembro (data de aquisição) as condições precedentes previstas no contrato foram cumpridas e a controlada Fleury Centro de Procedimentos Médicos SA (“CPMA”) adquiriu o controle de 100% do capital social da Serdil.

O preço base da aquisição é de R\$29.784 sujeito a ajuste decorrente da variação do capital de giro e dívida líquida estimado, o qual será descontado no montante de R\$5.931 para liquidação de empréstimos e financiamentos, resultando no montante de R\$23.853 dos quais R\$13.880 foram liquidados em 30 de novembro de 2017 e o restante está sujeito a determinadas retenções relacionadas a passivos judiciais e relacionamentos com clientes.

Preço de compra bruto	29.784
Atualização monetária.....	44
(-) Desconto para liquidação de empréstimos.....	(5.931)
(-) Desconto para repasse de consultoria.....	(991)
Pagamento à vista.....	(12.889)
Ajuste preço de compra.....	(2.035)
Saldo a pagar em 31.12.2017	7.982
Circulante	1.612
Não Circulante	6.370

Ativos líquidos identificáveis adquiridos e Goodwill

O diferencial entre a contraprestação transferida em troca do controle da Serdil e de seus ativos líquidos a valor justo resultou no reconhecimento de um ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) e de certos ativos intangíveis.

A alocação do valor pago/contraprestação se baseou em uma avaliação preliminar do valor justo dos ativos líquidos adquiridos da Serdil em 30 de novembro de 2017.

O valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos na combinação de negócios foram estimados utilizando o método de projeção dos fluxos de caixa descontados e custo de reposição. As estimativas de valor justo utilizando a metodologia de fluxo de caixa descontados foram baseadas em taxa de desconto de 15,1% a.a. A parcela de ativos líquidos não identificáveis desta combinação de negócio foi alocada como ágio.

Os ativos e passivos adquiridos e reconhecidos na data de aquisição estão demonstrados a seguir:

Ativos	30/11/2017
Caixa e equivalentes de caixa.....	173
Contas a receber.....	1.072
Estoques.....	59
Outros ativos.....	322
Imobilizado e Intangível.....	8.063
Total ativo	9.689
Passivo	
Fornecedores.....	358
Empréstimos e financiamentos.....	4.500
Obrigações tributárias.....	1.810
Obrigações trabalhistas.....	619
Outros passivos.....	419
Total passivo	7.706
Ativos líquidos adquiridos	1.983

A seguir, apresentamos a alocação do preço da contraprestação transferida:

Preço de compra bruto.....	29.784
Endividamento líquido de referência.....	(5.931)
Preço de compra líquido do endividamento	23.853
Ajuste de preço.....	(2.036)
Preço de compra líquido ajustado	21.817
Patrimônio líquido da Serdil.....	(1.983)
Mais (menos) valias de ativos e passivos tangíveis.....	(871)
Ativos intangíveis.....	(643)
IR e CS diferido passivo sobre ajustes.....	515
Goodwill na combinação de negócios (ágio)	18.835

Os ativos intangíveis identificados possuem a seguinte vida útil:

	Valor alocado	Vida útil remanescente
Marca.....	556	69 meses
Contrato da marca.....	87	12 meses
Total intangível (mais valia)	643	

Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

O Fleury CPMA e os ex-quotistas da Serdil acordaram que todas as contingências referente aos períodos anteriores à assinatura do contrato de compra e venda seriam de responsabilidade dos antigos quotistas e, portanto, estes valores seriam reembolsados ou descontados da dívida a pagar mencionada na Nota 21. A investida reconheceu uma provisão para contingências no valor de R\$340, o qual a sua contrapartida também foi reconhecida em outros ativos para fins de reembolso pelos antigos quotistas quando de sua ocorrência.

Unidade geradora de caixa

O ágio e as alocações de intangíveis estão associados a unidade geradora de caixa de Medicina Diagnóstica.

2.2. Novas normas, alterações e interpretações de normas emitidas pelo IASB e CPC

As seguintes normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2017. A adoção antecipada, embora encorajada pelo IASB, não é permitida no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

CPC 48 / IFRS 9 - “Instrumentos Financeiros” aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros com vigência a partir de 1º de janeiro de 2018.

As principais alterações introduzidas pelo CPC 48 são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de impairment para ativos financeiros; (iii) hibrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de hedge.

A Administração avaliou as alterações introduzidas pelo CPC 48 e concluiu que sua adoção não trará impactos significativos para a Companhia.

A apresentação e divulgação dos instrumentos financeiros nas demonstrações financeiras deverão sofrer alteração de forma a refletir os novos conceitos introduzidos pelo CPC 48. Todos os itens abaixo foram avaliados e não haverá impactos contábeis decorrentes de mudanças de classificação.

Ativo/Passivo financeiro	Classificação anterior	Classificação IFRS 9
Caixa e equivalente de Caixa.....	Valor justo por meio do resultado	Valor justo por meio do resultado
Contas a receber operacionais.....	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
TVM - Títulos públicos.....	Valor justo por meio do resultado	Valor justo por meio do resultado
TVM - Aplicações financeiras com garantia	Ativos mantidos até o vencimento	Valor justo por meio do resultado
Outros créditos a receber	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Depósitos Judiciais.....	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Fornecedores.....	Outros passivos financeiros	Custo amortizado
Instrumentos financeiros. Empréstimos e financiamentos.....	Valor justo por meio do resultado	Valor justo por meio do resultado
Arrendamento Mercantil Operacional.....	Outros passivos financeiros	Custo amortizado

O CPC 48 também substituiu o modelo de “perdas Incorridas” do CPC 38 por um modelo prospectivo de “perdas de crédito esperadas”, contudo a Companhia não prevê nenhum impacto significativo no balanço patrimonial e na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

A Companhia aplicará a abordagem simplificada e registrará perdas esperadas durante toda a vida em contas a receber para atender os requisitos de redução ao valor recuperável do CPC 48. Até as análises mais recentes, a Companhia estima que não haverá impactos relevantes pela mudança de modelo de perdas Incorridas para perdas esperadas.

IFRS 15 - “Receita de contrato com cliente” estabelece novas exigências para o reconhecimento da receita de bens e serviços e extensas divulgações. Este pronunciamento deverá ser aplicado para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018.

A Administração avaliou os princípios e alterações introduzidas pela nova norma e concluiu que sua adoção não trará impactos relevantes para a Companhia em relação à época para o reconhecimento da receita de contratos com clientes, bem como sua mensuração e apresentação uma vez que, as receitas provenientes de contratos com clientes já são registradas deduzidas de quaisquer estimativas de abatimentos, descontos e glosas e dado que o controle e todos os direitos e benefícios decorrentes da prestação dos serviços da Companhia fluem para o cliente no momento da emissão do laudo cujo prazo atual é similar ao da realização do exame.

Os impactos observados estão relacionados a extensão maior de divulgação nas notas explicativas à a revisão de documentos internos e a criação e/ou alteração de procedimentos, com o objetivo de garantir que os novos contratos com clientes sejam adequadamente avaliados e contabilizados seguindo os conceitos do IFRS 15.

IFRS 16 - “Arrendamento Mercantil” estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos para ambas as partes de um contrato, ou seja, os clientes (arrendatários) e os fornecedores (arrendadores), e deverá ser aplicado a partir de 1º de janeiro de 2019.

A Companhia está em processo de avaliação dos efeitos da adoção desta norma junto à diversas áreas internas com o objetivo de identificar os contratos de arrendamento existentes, os controles internos e o ambiente sistêmico envolvidos nesta alteração, principalmente os impactos que poderão ser gerados no reconhecimento dos contratos de arrendamentos operacionais (vide Nota 24).

Não existem outras normas IFRS ou interpretações IFRIC emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

2.3. Ativos financeiros não derivativos

a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez e baixo risco de variação no valor justo.

b) Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento compreendem os investimentos em valores mobiliários não derivativos que a Companhia tem habilidade e intenção em manter até a data de vencimento e são registrados inicialmente pelo valor justo, incluindo o custo da transação e posteriormente pelo custo amortizado.

c) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo e compreendem, substancialmente, os contas a receber de clientes, outras contas a receber, financiamentos e depósitos judiciais. Esses ativos e passivos são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivo.

d) Valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em “resultado financeiro” no período em que ocorrem.

(i) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada exercício de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo Fleury na cobrança de pagamentos, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma rubrica que registra as estimativas de perdas. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à esta rubrica. Mudanças no valor contábil desta estimativa são reconhecidas no resultado.

2.4. Contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury, menos as perdas estimadas para glosa e créditos de liquidação duvidosa.

2.5. Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

2.6. Ativo Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo histórico incluindo os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens menos depreciação.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou componentes de ativos pelo método linear, de modo que o valor do custo após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada e os métodos de depreciação são revisados no mínimo anualmente, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

As taxas médias anuais de depreciação estão mencionadas na Nota 13.

Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado.

Quaisquer ganhos ou perdas na alienação de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado, na rubrica “Outras receitas (despesas) operacionais”.

2.7. Ativo Intangível

a) Ágio

O ágio é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida e de outros instrumentos de patrimônio adquiridos/trocados.

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa, ou grupos de unidades geradoras de caixa do Grupo Fleury desde que não superem os segmentos operacionais que irão se beneficiar das sinergias da combinação. As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas ao final de cada exercício a teste de redução no valor recuperável ou, havendo alguma evidência, esse procedimento poderá ocorrer com maior frequência. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício.

b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, avaliadas com vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada com base na vida útil estimada de cada ativo.

c) Relações contratuais com clientes

As relações contratuais com clientes, adquiridas em uma combinação de negócios, são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As relações contratuais com clientes têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

d) Softwares

As licenças de *softwares* são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos softwares.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis e incluem:

- Os custos com empregados alocados no desenvolvimento de softwares e outros custos diretamente atribuíveis ao projeto.
- Outros gastos de desenvolvimento que não atendam aos critérios de capitalização são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

2.8. Impairment de ativos não financeiros, exceto ágio

No fim de cada exercício, o Grupo Fleury revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

2.9. Instrumentos financeiros passivos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo Fleury se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo Fleury baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo Fleury tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de realizar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo Fleury tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, contas a pagar por aquisição de empresas, fornecedores, arrendamentos mercantis e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis e atualizados pelo método dos juros efetivos.

2.10. Benefícios a empregados

a) Planos de aposentadoria de contribuição definida (previdência privada)

Os pagamentos ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

b) Remuneração com base em ações

O Grupo Fleury oferece aos executivos planos de remuneração com base em ações, segundo o qual a Companhia recebe os serviços dos empregados como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas do Grupo Fleury sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. A cada período de divulgação, o Grupo Fleury revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições contratuais. O impacto da revisão em relação as estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do exercício, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta “Reserva de Capital - opções outorgadas reconhecidas” que registrou o benefício aos empregados.

c) Participação nos lucros

O Grupo Fleury remunera seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no exercício frente as metas estabelecidas. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa de participação nos resultados, com base em metodologia que considera a estimativa de cumprimento de tais metas.

2.11. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

Os tributos sobre o lucro compreendem o imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, correntes e diferidos.

As provisões para imposto de renda e contribuição social corrente estão baseadas no lucro tributável do exercício. O lucro tributável (lucro real) difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque adiciona-se as despesas indedutíveis e exclui as receitas não tributáveis, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. As provisões para imposto de renda e contribuição social são calculadas individualmente por empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Os tributos sobre o lucro diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias na data de cada balanço entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social quando aplicáveis. Os tributos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre as exclusões temporárias tributáveis e os tributos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as adições temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias possam ser utilizadas. Os tributos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial, exceto para combinação de negócios, se aplicável, de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

Impostos e contribuições diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. Tributos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no exercício no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos tributos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual o Grupo Fleury espera, no final de cada exercício, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos. Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados de forma líquida pois estão relacionados aos tributos administrados pela mesma autoridade fiscal.

2.12. Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis

As provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis são constituídas na medida em que a Companhia espera desembolsar fluxos de caixa. Os processos judiciais são provisionados quando as perdas são avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Quando a expectativa de perda nestes processos é possível, uma descrição dos processos e montantes envolvidos é divulgada nas notas explicativas. Processos trabalhistas são provisionados com base no percentual histórico de desembolos. Provisões para contingências de natureza tributária e cível avaliadas como de perdas remotas não são provisionadas nem divulgadas. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na Nota 23 “Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis”.

2.13. Reconhecimento de receita

O Grupo Fleury reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo Fleury e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo Fleury, conforme descrito a seguir:

a) Prestação de serviços

As receitas são reconhecidas de acordo com a prestação de serviços, quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, líquidas de descontos, créditos, abatimentos e possíveis glosas estimadas. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa da sua realização. A receita pela prestação de serviços é reconhecida com base nos serviços realizados até a data do balanço. Os serviços prestados e ainda não faturados são registrados na rubrica “Valores a faturar”.

b) Receita financeira

A receita de juros é reconhecida pelo método de juros com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto.

2.14. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras quando deliberado com base em balanços intermediários trimestrais ou ao final do exercício, com base no dividendo mínimo estabelecido no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pela Assembleia Geral Ordinária.

2.15. Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis para os quais o Grupo Fleury não detém substancialmente os riscos e benefícios da posse do ativo são classificados como arrendamentos mercantis operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos no resultado pelo método linear, durante o exercício do arrendamento.

Os arrendamentos do imobilizado, nos quais o Grupo Fleury detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. Os juros são reconhecidos no resultado durante o exercício do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada exercício. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil estimada do ativo.

2.16. Reclassificação de período comparativo

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia alterou a apresentação do fluxo de caixa para maior transparência dos números divulgados.

Os impactos das reclassificações estão apresentados a seguir no período imediatamente anterior:

	Controladora		Consolidado		
	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016	
	(anteriormente divulgado)	Reclassi- ficação	(anteriormente divulgado)	Reclassi- ficação	(reclassi- ficado)
Lucro Líquido	228.749	-	228.749	228.749	-
Receitas e despesas financeiras.....	45.222	(11.170)	34.052	44.479	(12.032)
Participação nos lucros.....	28.795	3	28.798	28.795	3
Depreciações e amortizações.....	-	-	-	145.353	(2)
Demais movimentações ...	277.989	-	277.989	135.090	-
Outros.....	11.186	(8.832)	2.354	10.320	(7.515)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes das variações de ativos e passivos	591.941	(19.999)	571.942	592.786	(19.546)
Total de variação em ativos e passivos	(28.327)	18.201	(10.126)	(27.489)	17.751
Comissões financeiras.....	(6.659)	6.659	-	(6.758)	6.758

	Controladora		Consolidado		
	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016	
	(anteriormente divulgado)	Reclassi- ficação	(anteriormente divulgado)	Reclassi- ficação	(reclassi- ficado)
Imposto de renda e contribuição social pagos.....	(44.669)	-	(44.669)	(44.669)	-
Caixa líquido					

e) Risco Ambiental

A Companhia possui os seguintes procedimentos com o objetivo de mitigar as ocorrências de riscos socioambientais:

Resíduos: Riscos relacionados a potenciais descartes inadequados dos resíduos gerados em suas operações. Para mitigar sua ocorrência, a empresa estruturou um sistema de gestão de resíduos baseado em requisitos legais e em compromissos voluntários assumidos pela Companhia. Fazem parte deste programa a implementação de políticas e instruções de trabalho voltadas ao tema, a definição de metas anuais de redução da geração de resíduos, programas e campanhas de capacitação e conscientização dos colaboradores e o monitoramento contínuo dos processos de descarte por meio de indicadores e pelos resultados de auditorias internas.

Recursos naturais: Eventuais riscos associados à redução da disponibilidade de recursos naturais. Para isso são estabelecidas metas anuais de redução do consumo de água e energia, programas de educação continuada junto aos colaboradores e medidas de eficiência voltadas à redução do consumo de meios recursos, dentre as quais a busca de soluções tecnológicas para redução do consumo de água e diversificação da matriz energética do Grupo. O programa de mudanças climáticas da empresa reforça as ações nesse sentido.

Fornecedores: a fim de reduzir riscos associados à cadeia de fornecimento, o Grupo Fleury definiu critérios socioambientais e de *compliance* para qualificação e avaliação de fornecedores, incluindo a adoção de questionários de avaliação e a busca de documentações de caráter legal. Além disso, os fornecedores assinam o termo de Cidadania e Sustentabilidade e o anexo Anticorrupção quando de sua contratação. Fornecedores críticos têm seu desempenho em sustentabilidade e *compliance* acompanhado por meio do Programa de Excelência em Relacionamento com a Cadeia de Fornecimento (PERC).

f) Demonstrativo da análise de sensibilidade

Análise de sensibilidade para mudanças na taxa de câmbio
A avaliação do risco de exposição à flutuação do dólar norte-americano é realizada periodicamente pela Diretoria de Finanças.

Para o cálculo do cenário provável foi utilizada a taxa cambial no fechamento destas informações trimestrais (US\$1.00 – R\$3,3074). Estes instrumentos já estão registrados pelo valor justo por meio do resultado (cenário provável), portanto, não há efeitos para este cenário. Nos cenários "Possível" e "Remoto", a taxa de câmbio foi acrescida/diminuída em 25% e 50%, respectivamente, antes dos impostos:

	Vencimento	Risco	Possível perda (25%)	Remota perda (50%)
Contas a receber.....	2018	Desvalorização US\$	116	233
Fornecedores.....	2018	Valorização US\$	(216)	(432)
Instrumentos financeiros derivativos	2018	Desvalorização US\$	(4)	(9)
Efeito líquido.....			(104)	(208)

Análise de sensibilidade para mudanças na taxa de juros
Para o cálculo do cenário provável foram utilizadas as taxas referenciais obtidas na BM&FBOVESPA em 31 de dezembro de 2017. Os cenários "Possível" e "Remoto" levam em consideração um incremento nessa taxa de 25% e 50%, respectivamente. Os resultados, em valores nominais são como seguem, e as despesas com juros de debêntures estão calculadas até o término de cada contrato indexado.

		Provável	Possível	Remoto
	CDI (a.a.)	6,89%	6,89% +25%	6,89% +50%
		Saldo Contábil	Provável	Possível
			Remoto	Remoto

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
Caixa e bancos.....	1.090	3.337
Equivalentes de caixa:		
Depósitos a prazo fixo (i).....	94.617	192.679
Operações compromissadas (ii).....	241.446	114.484
Títulos de capitalização.....	-	17
337.153	310.500	313.834

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
Caixa e bancos.....	1.090	3.337
Equivalentes de caixa:		
Depósitos a prazo fixo (i).....	94.617	192.679
Operações compromissadas (ii).....	241.446	114.484
Títulos de capitalização.....	-	17
337.153	310.500	313.834

(i) Referem-se a Letras Financeiras. A rentabilidade média destas operações foi de 105,1% no acumulado do ano de 2017 e 105,3% no exercício de 2016.

(ii) Em 31 de dezembro de 2017, as aplicações automáticas foram remuneradas a uma taxa média ponderada de 20% do CDI (em 31 de dezembro de 2016 - 10% do CDI), e as operações compromissadas a uma taxa média de 96,4% no acumulado do ano de 2017 e 100,0% no exercício de 2016.

5. Títulos e valores mobiliários

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
Mensurados ao valor justo por meio do resultado (i) - Títulos públicos.....	332.139	90.897
Mantidas até o vencimento - Outras aplicações financeiras.....	1.892	1.744
334.031	92.641	334.286

(i) Referem-se a aplicações dos fundos de investimento exclusivos (FIE) em Letras Financeiras do Tesouro Nacional com rentabilidade média de 102,4% no acumulado do exercício de 2017 (99,6% no exercício de 2016).

Mapa de movimentação do saldo de aplicações financeiras (*)

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial.....	399.804	627.180
Aplicação.....	1.488.324	1.554.457
Resgate.....	(1.261.375)	(1.881.426)
Aquisição do controle - Serdil.....	-	17
670.094	399.804	670.566

(*) depósitos a prazo fixo, operações compromissadas, títulos públicos e outras aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

6. Instrumentos financeiros derivativos - Controladora e Consolidado

Conforme política de Tesouraria, a Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos para cobertura de desembolsos futuros com fornecedores de terceirizações de serviços e equipamentos médicos.

Abaixo demonstramos as operações contratadas, vigentes no período findo em 31 de dezembro de 2017.

Modalidade	Valor nominal (US\$ mil)	Moeda	Contraparte	Vencimento	Taxa Contratada (R\$)	(Passivo)/Ativo
						31/12/2017
NDF.....	73	USD	Santander	29/03/2018	3,3499	(1)
NDF.....	66	USD	Votorantim	29/03/2018	3,4855	(10)
NDF.....	189	USD	Santander	29/03/2018	3,2392	18
NDF.....	340	USD	Itaú	29/06/2018	3,3835	(5)
NDF.....	205	USD	Santander	29/06/2018	3,2783	18
NDF.....	147	USD	Votorantim	28/09/2018	3,4200	(3)
Total.....	1.020					17

7. Contas a receber

a) Composição do saldo

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
Valores faturados.....	426.657	383.630
Valores a faturar.....	95.379	55.084
522.036	438.714	531.454

Perdas estimadas com glosas e créditos de liquidação duvidosa..... (19.213) (41.610) (19.213) (41.648)
Total contas a receber..... 502.823 397.104 512.241 403.041

Resumo por vencimento das duplicatas a receber:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
Vencidos.....	455.767	343.739
Vencíveis:		
Até 120 dias.....	35.298	36.675
121 a 360 dias.....	24.845	31.298
Acima 361 dias.....	6.126	27.003
522.036	438.714	531.454

Movimentação das perdas estimadas com glosas e créditos de liquidação duvidosa

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
Saldo no início do período.....	(41.610)	(45.094)
Baixa de títulos incorríveis.....	66.196	62.785
Adições de glosas e créditos de liquidação duvidosa (Nota 28).....	(43.799)	(59.301)
Saldo no fim do exercício..... (19.213) (41.610) (43.761) (59.794)		

A Companhia e suas controladas possuem certo grau de concentração em suas carteiras de clientes. Em 31 de dezembro de 2017, a concentração dos seis principais clientes é de 49,1% do total da carteira (47,9 % em 31 de dezembro de 2016).

8. Estoques

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
Kits para diagnósticos.....	11.732	17.468
*Material de enfermagem e coleta.....	4.953	8.526
*Materiais auxiliares para laboratório.....	2.810	3.302
*Materiais administrativos, promocionais e outros.....	1.992	2.302
21.487	31.598	21.454

9. Impostos a recuperar

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
IRRR.....	14.949	39.164
CSLL.....	10.629	13.162
IRPJ Saldo Negativo.....	8.636	3.240
PIS e COFINS.....	7.406	4.309
ISS.....	3.461	4.503
CSLL Saldo Negativo.....	2.963	199
INSS.....	1.091	1.618
49.135	66.195	49.286

10. Depósitos judiciais

Ativo Não Circulante
Em 31 de dezembro de 2017 os depósitos judiciais totalizaram na Controladora o montante de R\$47.419 (R\$42.631 em 31 de dezembro de 2016) e no Consolidado R\$47.521 (R\$42.634 em 31 de dezembro de 2016), e referem-se a causas consideradas pelos assessores legais da Companhia como risco de perda remoto ou possível, portanto, sem respectiva provisão para contingências. Entre as causas, destaca-se o montante de R\$16.451 relativo a ICMS incidente nas importações de equipamentos (Nota 23).

Passivo Não Circulante
Os depósitos judiciais referentes às causas consideradas como risco de perda provável estão classificados no passivo não circulante, reduzindo o saldo da respectiva provisão no montante de R\$6.810 em 31 de dezembro de 2017 (R\$12.213 em 31 de dezembro de 2016). Os depósitos judiciais também incluem R\$8.260 relativo ao ISS considerado na Nota 20, na rubrica "Outros", líquido do valor da obrigação no mesmo montante.

11. Créditos a receber

	Controladora e Consolidado
	31/12/2017
Saldo a receber pela venda do investimento CDS (a).....	16.548
16.548	16.548

Circulante..... 3.854 8.161
Não circulante..... 12.694 11.470
(a) Refere-se a valores da venda do investimento Cruzeiro do Sul.

12. Investimentos

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
Fleury CPMA (controlada direta).....	47.022	29.148
Papaiz (controlada em conjunto).....	-	9.499
Serdil (controlada indireta).....	-	1.652
47.022	29.148	8.617

Empresa controlada/ controladas em conjunto	Quantidade de quotas de capital social	% de participação no capital integralizado	Capital integralizado	Patrimônio líquido	Resultado do período
Fleury CPMA.....	31/12/2017	81,007	100%	81.007	45.671
Fleury CPMA.....	31/12/2016	81,007	100%	81,007	27,798
Serdil.....	30/11/2017	9,974	100%	968	1,983
	31/12/2016	-	-	-	-
Papaiz.....	31/12/2017	2,875	51%	2,875	7,149
	31/12/2016	2,875	51%	2,875	4,928

Movimentação dos saldos de investimentos

Controladora	Investidas	Saldo em 31/12/2016	Aquisição	Integra- lização de capital	Divi- dendos	Equivalência Patrimonial	Saldo em 31/12/2017
Fleury S.A.	Fleury CPMA	29.149	12.675	-	-	5.198	47.022
Fleury S.A.....	Outros	145	-	-	-	-	145
Fleury CPMA..	Papaiz	8.617	-	-	(51)	933	9.499
Fleury CPMA..	Serdil	-	(a)	1.652	-	-	1.652

(a) R\$18.835 - Saldo da aquisição da Serdil, na consolidação foi reclassificado para o Intangível

13. Imobilizado

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
	Taxa média anual de depreciação %	Saldo Líquido
	Custo	Depreciação Acumulada
Máquinas e equipamentos.....	8 529.860	(266.470)
Benefitorias em imóveis de 3.0s.....	20 234.515	(71.951)
Instalações.....	10 264.270	(151.324)
Imóveis.....	2 32.915	(5.048)
Equipamentos de informática.....	20 81.303	(59.769)
Imobilizado em andamento (a).....	-	17.499
Terrenos.....	-	16.123
Móveis e utensílios.....	10 48.427	(37.046)
1.224.912	(591.608)	633.304

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016
	Taxa média anual de depreciação %	Saldo Líquido
	Custo	Depreciação Acumulada
Máquinas e equipamentos.....	8 545.838	(275.318)
Benefitorias em imóveis de 3.0s.....	20 234.991	(72.427)
Instalações.....	10 266.368	(152.201)
Imóveis.....	2 32.915	(5.048)
Equipamentos de informática.....	20 81.707	(60.056)
Imobilizado em andamento (a).....	-	17.499
Terrenos.....	-	16.123
Móveis e utensílios.....	10 49.096	(37.567)
1.244.537	(602.617)	641.920

(a) Principalmente concentrado em expansão e melhorias de unidades e áreas técnicas. A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	2016 - 2017	2016 - 2017
	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2016
	Adições	Reclassificações/ Transferências
Máquinas e equipamentos.....	181.250	83.766
Benefitorias em imóveis de 3.0s.....	56.175	47.403
Instalações.....	131.529	5.214
Imóveis.....	23.445	4.889
Equipamentos de informática.....	17.383	7.408
Imobilizado em andamento (a).....	34.509	109.793
Terrenos.....	13.637	2.486
Móveis e utensílios.....	12.481	1.699
470.409	262.658	(2.786)

(a) Principalmente concentrado em expansão e melhorias de unidades e áreas técnicas. A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	2016 - 2017	2016 - 2017
	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2016
	Adições	Reclassificações/ Transferências
Máquinas e equipamentos.....	181.250	83.766
Benefitorias em imóveis de 3.0s.....	56.175	47.403
Instalações.....	131.529	5.214
Imóveis.....	23.445	4.889
Equipamentos de informática.....	17.383	7.408
Imobilizado em andamento (a).....	34.509	109.793
Terrenos.....	13.637	2.486
Móveis e utensílios.....	12.481	1.699
470.409	262.658	(2.786)

(a) Principalmente concentrado em expansão e melhorias de unidades e áreas técnicas. A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	2016 - 2017	2016 - 2017
	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2016
	Adições	Reclassificações/ Transferências
Máquinas e equipamentos.....	184.478	35.710
Benefitorias em imóveis de 3.0s.....	154.433	5.062
Instalações.....	131.529	5.214
Imóveis.....	23.445	4.889
Equipamentos de informática.....	17.383	7.408
Imobilizado em andamento (a).....	34.509	109.793
Terrenos.....	13.637	2.486
Móveis e utensílios.....	12.481	1.699
470.409	262.658	(2.786)

(a) Principalmente concentrado em expansão e melhorias de unidades e áreas técnicas. A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas do **Fleury S.A.**

São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Fleury S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Fleury S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Valor recuperável do ágio por rentabilidade futura

Veja a Nota 2.7 e 14 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Principais assuntos de auditoria

Em 31 de dezembro de 2017 as demonstrações financeiras da Companhia incluíam ágios decorrentes de aquisições de investimentos, cujo valor recuperável é analisado anualmente e cuja recuperabilidade está fundamentada na expectativa de lucros futuros. A Companhia avalia anualmente a probabilidade da ocorrência desses lucros futuros bem como as premissas que os determinam, tais como, a rentabilidade das Unidades Geradoras de Caixa (UGC), as projeções de fluxo de caixa e as respectivas taxas de descontos aplicadas sobre os fluxos financeiros esperados base para os estudos de imparidade. Devido à relevância e características inerentes ao processo de determinação das estimativas de fluxo de caixa futuros e suas premissas, que são a base para a avaliação do valor recuperável dos ágios, julgamento inerente à determinação dessas estimativas que pode impactar o valor desses ativos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, consideramos esse assunto significativo em nossos trabalhos de auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Com o auxílio dos nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos as principais premissas incluídas no estudo de imparidade da Companhia e comparamos as premissas com dados obtidos de fontes externas, tais como o crescimento econômico projetado, a inflação de custos dos serviços prestados e as taxas de desconto. Comparamos a soma dos fluxos de caixa descontados com o valor de mercado da Companhia determinado com base em suas ações negociadas publicamente. Comparamos os fluxos de caixa descontados com o valor dos ágios por rentabilidade futura por UGC. Também efetuamos a conferência dos cálculos matemáticos incluídos nos estudos e avaliamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia.

Baseados nos procedimentos de auditoria acima resumidos para testar a mensuração do valor recuperável do ágio preparada pela Companhia, e nas evidências de auditoria obtidas, consideramos que o saldo de ágio é aceitável, no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Reconhecimento da receita

Veja a Nota 2.13 e 28 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Principais assuntos de auditoria

As receitas da Companhia são oriundas de prestação de serviços e o reconhecimento é efetuado com base nos serviços realizados até à data do balanço, para os quais é necessário determinar o

montante da receita a ser reconhecida, considerando os serviços prestados e faturados e também aqueles prestados mas ainda não faturados. Devido à relevância da transação, incluindo a mensuração das receitas a faturar, que pode impactar o valor das receitas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, consideramos esse assunto significativo em nossos trabalhos de auditoria.

Como auditoria endereçou esse assunto

Avaliamos os controles internos chave relacionados ao processo de reconhecimento da receita, especificamente os relacionados ao faturamento dos serviços prestados e à mensuração dos serviços prestados e ainda não faturados (receitas a faturar), bem como a adequação das políticas contábeis adotadas pela Companhia. Realizamos testes documentais, em base amostral, sobre a existência e precisão da receita sobre serviços faturados, além de testes documentais, em base amostral, avaliando o momento do reconhecimento da receita de serviços a faturar. Além disso, avaliamos a existência de tendências não usuais que poderiam indicar erros materiais no reconhecimento da receita e consideramos a adequação das divulgações feitas nas demonstrações financeiras.

Baseados nos procedimentos e evidências de auditoria obtidas por meio dos procedimentos acima resumidos, consideramos que o reconhecimento de receita da Companhia é aceitável no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório dos auditores

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança

razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2018



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SPO14428/O-6CRC

Marcos Antonio Boscolo
Contador CRC 1SP198789/O-0